



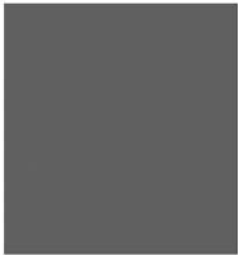
*Lições na*  
***Tribulação***



**PR. MÁRCIO VALADÃO**  
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA







*Lições na*  
***Tribulação***



**PR. MÁRCIO VALADÃO**  
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Dezembro/2007.

Transcrição: Carla Cristina

Revisão: Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa: Mateus Neves

Diagramação: Luciano Buchacra

# APRESENTAÇÃO

O caráter de Cristo é formado em nossa vida em várias situações, inclusive no sofrimento. Se Deus assim o permite, é exclusivamente por amor. O objetivo deste livro é levar aos leitores uma visão bíblica sobre as tribulações e mostrar as lições que podemos retirar delas. Nossa fé não é utopia e nem tampouco uma varinha de condão, para ser manipulada de acordo com a nossa vontade. Ela é o exercício da nossa confiança em Deus, sabendo que Ele é poderoso para cumprir todas as suas promessas, e que *“aquele que começou a boa obra em nós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus”* (Filipenses 1.6). Para isso, é necessário que compreendamos os propósitos de Deus para nossa vida.

Esta leitura vai capacitá-lo a viver o Evangelho de modo coerente com a Palavra de Deus, de modo a rejeitar os falsos evangelhos que têm levado tantos a se decepcionarem e esfriarem na fé, conduzindo-os ao desânimo, por meio das falsas promessas.

Leia este livro com o coração aberto e permita que o Espírito Santo lhe revele o tesouro contido nas lições do sofrimento. *"[...] sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança."* (Romanos 5.3-4). *"[...] de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus."* (1 Pedro 1.21b).

## OS “MAS” DE DEUS

“**E** logo o Espírito o impeliu para o deserto, onde permaneceu quarenta dias sendo tentado pelo diabo; estava com as feras, mas os anjos o serviam.” (Marcos 1.12-13).

Percorrendo o aprisco do Senhor, não é difícil encontrar ovelhas machucadas e cheias de carrapichos. Algumas têm sido enganadas porque comem em outros pastos, dão ouvidos a vozes estranhas e seguem outros pastores, cuja voz não é a do Bom Pastor. Em razão disso, estão sempre atendendo a diversos apelos, seja por meio do rádio, da televisão ou de outros elementos de persuasão. Essas mensagens vão entrando nas suas mentes como um martelo que bate no prego até enterrá-lo na madeira. Elas se rendem ao apelo, mas nem por isso ficam livres dos problemas. Pelo contrário, esse comportamento

tem lhes causado grandes transtornos e elas acabam por adoecer, com problemas e angústias ainda maiores.

É preciso que a Palavra do Senhor floresça no nosso coração. Algumas pessoas pensam que a vida cristã é um mar de rosas, sem nenhum tipo de problema. É como se alguém me procurasse e dissesse: “Pastor, eu venho para a sua igreja, sim, mas só se você me der um caminhão!” Essa não é a visão certa, porque seguir a Jesus é o maior privilégio que o homem pode ter. Não se trata de aceitá-lo como se lhe estivéssemos fazendo um tremendo favor. Não! Ele é Rei!

Nós, os pastores, que convivemos de forma objetiva e direta com pessoas, observamos que há uma idéia fortíssima de que um cristão nunca deve passar por problemas, tribulações ou lutas, nem mesmo pegar uma gripe. Se alguém fica gripado, imediatamente vem a idéia de que é o diabo que está agindo: “Eu devo estar em pecado. Só pode ser a oportunidade que eu lhe dei. Ah, meu Deus!”

Certa vez, uma irmã que conheço desde criança, questionou-me: “Pastor, vou me submeter a uma cirurgia. Isso é pecado?” O crente tem sofrido uma pressão muito forte neste sentido: se ele tem algum tipo de problema, é porque está em pecado.

Na ocasião da tentação de Cristo no deserto mencionado acima, é dito que Jesus “estava com as feras”. Esse termo “feras” exprime tudo o que você pode pensar que agride, fere, dói ou machuca. Tudo o que provoca lágrimas de angústia, de dor. Tudo o que está relacionado com problemas, as lutas, as



dificuldades, as vicissitudes. Quem estava com as feras senão o próprio Jesus? Nunca podemos esquecer a outra parte: “Mas os anjos o serviam”.

Nunca devemos ignorar o vocábulo “mas”. Se não, quando estivermos no meio das feras, elas nos engolirão, estragarão a nossa fé, roubarão a nossa alegria, destruirão a nossa paz e até mesmo a própria esperança no nosso coração. Lembre-se sempre: “[...] *No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*” (João 16.33b). E ainda: “[...] *O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.*” (1 Pedro 5.8). Mas também: “[...] *maior é aquele que está em vós do aquele que está no mundo.*” (1 João 4.4). Jamais se esqueçam desses e de muitos outros “mas” que a Palavra de Deus oferece a todos os que nele confiam.



# O VERDADEIRO EVANGELHO

Vivemos numa época de bombardeio de evangelhos. Sim, muitos evangelhos, mas não o Evangelho da Bíblia, o Evangelho claro, limpo e cristalino da Palavra de Deus. A tônica desses evangelhos é: “Aceite a Jesus, receba-o e as feras nunca chegarão perto de você.” Entretanto, diz o Senhor em Isaías 43.2: *“Quando passares pelas águas [...] quando, pelos rios [...] quando passares pelo fogo [...]”* O Senhor não diz “se”, mas “quando”. Ou seja, passaremos por essas situações. Contudo, lembremo-nos dos “mas”, *“[...] eu serei contigo [...] eles não te submergirão [...] não te queimarás, nem a chama arderá em ti.”* (Isaías 43.2). *“Em todas essas cousas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.”* (Romanos 8.37).

Não significa que as feras vão logo chegando, pisando e engolindo os filhos de Deus. É preciso ter equilíbrio. Nós oramos e cremos no milagre e na intervenção divina. cremos nos propósitos do Pai e acreditamos que Jesus Cristo veio para destruir as obras de Satanás. Entretanto, não é preciso entrar em crise se a situação exigir uma intervenção cirúrgica, como no caso da irmã citada no exemplo. Deus age de maneiras diferentes. A cura, por exemplo, pode vir instantaneamente ou por um processo no qual os médicos estejam envolvidos. Mas nem por isso deixará de acontecer. Nós cremos, oramos e descansamos.

Aquilo que nos cabe realizar, devemos fazer e a nossa única tarefa é descansar no Senhor. Mesmo quando tudo não vai bem no trabalho, por exemplo, pode acontecer de o patrão chamá-lo e despedi-lo. Ou pode acontecer de você estar vindo para a igreja e bater o carro. Mas nem por isso você deve entrar em crise e dizer: “Sou dizimista fiel e não poderia passar por esse problema! Por que, meu Deus?” O dízimo é privilégio e bênção na vida de quem o pratica, MAS não é um seguro total contra possíveis problemas. Lembrem-se de que paz não é a ausência de tempestade, mas segurança nela.

Após uma vitória, vem sempre outra batalha. Mas, *“graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Coríntios 15.57). E vitória aqui é em todas essas tempestades.

É como diz a Palavra em Marcos 1.13b sobre a tentação de Jesus no deserto: *“[...] estava com as feras, mas os anjos o serviam”*. Meus amados, é preciso tomar posse de toda a rica Palavra de Deus. Não podemos desprezar algo tão forte assim: cercado por feras, MAS servido por anjos. Não importa o

tamanho da boca e nem quanto a fera a escancare para você. O que importa, o que vale mesmo, é o que Jesus fala em Lucas 10.19: *“Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano.”* Note bem que Ele não disse que a serpente, os escorpiões e o poder do inimigo não chegariam, mas sim, que quando tais situações viessem, ele nos daria autoridade, ou seja, teríamos uma posição de vitória. Pois está escrito: “[...] absolutamente nada vos causará dano.”

A nossa condição aqui neste mundo é a de peregrinos e forasteiros. Estamos aqui apenas de passagem, e durante a nossa vida, o que conta mesmo é o nosso testemunho. É forte e significativa essa passagem de Marcos, que relata o fato de Jesus ter sido enviado ao deserto e permanecido nele, pois quem o enviou para lá foi o próprio Espírito Santo e não um espírito demoníaco. Durante quarenta dias, ele permaneceu ali cercado de feras... MAS os anjos o serviam.

Os anjos são espíritos ministradores enviados por Deus em favor dos que não herdarão a salvação. Nesse texto, encontramos pelo menos quatro ensinamentos fundamentando biblicamente a verdade que há muito tem sido já apregoada: “Aquilo que Deus tem para você é seu por herança e direito, e ninguém lhe toma.” O grande problema é que algumas ovelhas acham a grama do vizinho melhor, mais verde e, com isso, acabam indo para outros apriscos. É só uma questão de tempo para tudo começar a desabar: a fé se torna fraca e abalada (*“[...] sem fé é impossível agradar a Deus [...]”* – Hebreus 11.6), o amor pelo Reino de Deus enfraquece e o vigor espiritual, assim como o testemunho

de fé e conduta cristã, comprometidos, envergonhando o Senhor do rebanho, único Bom Pastor. Somente a fé autêntica no Deus verdadeiro é um bonito testemunho que revela Cristo às outras pessoas. O que verdadeiramente conta na vida é a pureza, a integridade, a verdade de Deus. Tiago, ao se dirigir às doze tribos da Dispersão, disse: *“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.”* (Tiago 4.8).

# PRIMEIRA LIÇÃO: NO CENTRO DA VONTADE DE DEUS

**J**esus permaneceu todo o tempo no centro da vontade de Deus. Mas nem por isso deixou de ser tentado, ou não sentiu fome, sede e frio. Justamente por ter estado nessa submissão é que foi pregado numa cruz.

O que deve ficar bem claro é que estar no centro da vontade de Deus não nos isenta de dificuldades. Marcos 1.2-3 nos diz: *“Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”* Jesus estava sendo o cumprimento da vontade de Deus desde aquela profecia lá no jardim do Éden, na ocasião da queda:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.” (Gênesis 3.15).

Todas as profecias do Velho Testamento apontam para o Senhor Jesus. João Batista nasceu com este propósito profético de anunciar e apontar para Cristo. Jesus Cristo nasceu no tempo certo; estava no centro da vontade de Deus e dela nunca saiu um milímetro sequer. Mas isso não o isentou de estar no meio das feras, de experimentar conflitos e dilemas.

A primeira coisa que precisamos entender é que estar no centro da vontade de Deus nos proporciona paz, gozo, alegria, certeza e segurança. Em qualquer problema, temos o respaldo divino, pelo fato de que não estamos na prática da injustiça. Jesus descansava ali. Isso traz a compreensão de que há um galardão, algo para nós. Muitas vezes, as pessoas imaginam: “Bem, se estou no centro da vontade de Deus, então nunca terei uma dor sequer, nem de cotovelo.” Essas pessoas, com certeza, irão se decepcionar, porque estar no centro da vontade de Deus é permitir que o desejo do Pai prevaleça sempre sobre a nossa vontade. É crer sem vacilar que, a despeito de qualquer circunstância, somente a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável para nossa vida. A vontade de Deus não nos isenta de passar por situações em que gostaríamos que fosse tudo diferente.

Nós cremos em profecias. Paulo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses, disse: “*Não desprezeis as profecias.*” (1 Tessalonicenses 5.20). Mas toda profecia precisa ser julgada – “julgai todas as coisas, retende o que é bom.” (verso 21). Toda profecia deve ser julgada segundo os princípios da Palavra de Deus, e



se uma profecia não se cumprir, obviamente ela não foi de Deus. Toda profecia verdadeira tem uma fonte, que é Deus. Entretanto, pode haver um desvio e ser ela algo do coração do homem. O que contribui para um afastamento maior ainda pode ser um desvio das trevas. Por isso, toda profecia precisa ser julgada, segundo os padrões bíblicos.

O livro de Atos fala de um profeta de Deus chamado Ágabo. Vejamos: *“Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo; vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios. Quando ouvimos essas palavras, tanto nós como os daquele lugar rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém, mas ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando o meu coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. Como, porém, não o persuadimos, conformados dissemos: faça-se a vontade do Senhor!”* (Atos 21.10-14).

Observem que essa é uma situação vivida: Paulo estava no centro da vontade de Deus. Era exatamente querido e amado pelos irmãos e ninguém queria vê-lo sofrer. Poucos dias depois, a profecia se cumpriu: Paulo é preso. Mas ele diz: *“Faça-se a vontade do Senhor.”*

Durante dois anos, Paulo foi julgado, colocado de um lado para o outro, de prisão em prisão. O navio em que estava afundou, passou por fome e frio e experimentou coisas ainda mais terríveis. Contudo, Paulo estava dentro da vontade de Deus.

Há uma corrente de pensamento em que se afirma que se você tiver dinheiro, tem a bênção, mas se não tem, está na desgraça. Segundo essa crença, se um dente dói, é porque você está em pecado.

O que Paulo experimentou está intensamente relacionado como ponto de vista de Deus e não com a nossa ótica a respeito da vida.

## SEGUNDA LIÇÃO – BATISMOS NAS ÁGUAS

**M**arcos 1.9 diz: *“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.”* Jesus permaneceu quarenta dias sendo tentado por Satanás, logo após ter sido batizado.

É comum ouvir das pessoas a seguinte reclamação: “Pastor, logo após ter sido batizado, as coisas pioraram para mim!” É importante entender que o batismo não é um diploma, nem um certificado de defesa pessoal ou um atestado de imunidade física, material e/ou espiritual. Nada disso. O batismo é um testemunho da nossa identificação com Jesus. Confirmamos publicamente que com Ele passamos a ser um só, que nos identificamos com Ele na sua morte, no seu sepultamento e também na sua ressurreição. Declaramos publicamente que morremos com Cristo para o pecado e ressurgimos com ele para

uma nova vida sem pecado.

É comum, sim, após o batismo, as pessoas, entrarem num período de dilema, de angústia. Alguns experimentam mesmo situações delicadíssimas. No livro de Hebreus está escrito: *“Lembraí-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; ora expostos como espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados. Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável. Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.”* (Hebreus 10.32-39).

Quando foi que tudo isso aconteceu na vida desses cristãos? O verso 32 diz: *“Lembraí-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimento.”* Concluímos que logo após a pessoa ter vindo para Jesus, ela passa por um período de muita luta. Obviamente, isso varia de pessoa para pessoa. Algumas tiveram um passado muito confuso e as coisas ocultas começam a vir à tona, uma após a outra. É um mundo de problemas. Então essa pessoa começa a desanimar, pensando que não vale a pena

prosseguir, que o melhor mesmo é voltar... Isso é engano, mentira do diabo.

É preciso que se diga e se repita várias vezes: “Não se preocupe com as feras. Tenha sempre os olhos abertos, para ver os anjos do Senhor.” É importante enfatizar, para que você tenha essa compreensão, que na sua vida pode acontecer o que ocorreu com Jesus: “Mesmo em meio às feras, os anjos o serviam.” Não se esqueça de que, mesmo em meio às feras os anjos vão servi-lo.

Deus pode mandar anjos mesmo, como também enviar uma pessoa que esteja ou não bem próxima a você. A Bíblia diz que muitos, na prática da hospitalidade, sem saber, hospedaram anjos. (Hebreus 13.2.)

A palavra “anjo” significa “enviado”. Nesse contexto, também somos anjos. Assim sendo, faça tudo, sendo um anjo, para a glória de Deus, o Pai.

*“Nos céus, estabeleceu o Senhor o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo. Bendize ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendize ao Senhor, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade. Bendize ao Senhor, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao Senhor.”* (Salmos 103.19-22).



## TERCEIRA LIÇÃO: O AMOR DE DEUS

**M**arcos 1.10-11 diz assim: *“Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és meu filho amado, em ti me comprazo.”* “Em ti me comprazo”; “em ti me regozijo”; “deleito-me”. Ou seja, o Filho trazia alegria ao coração de Deus e deste fazia a vontade. O Pai era um com o seu próprio Filho. Ao mesmo tempo em que Jesus ouvia o Pai dizer-lhe que o amava, o Espírito o impelia para o deserto. Era muito amado; contudo, estaria com as feras. Mas, vencida as tentações, os anjos o serviriam.

O amor de Deus não nos isenta de conflito. O próprio Jesus, depois de batizado, imediatamente após ter ouvido do Pai, “Tu és meu filho amado”, foi levado para o deserto. João Batista ainda podia ouvir essa frase, quando o seu

Senhor foi levado para o deserto.

Deserto é lugar ermo, de solidão, onde o verde não existe, onde o solo é desnudo, a água é escassa, quase inexistente. É interessante observamos que Deus não enviou Jesus para o deserto antes que sobre ele descesse o Espírito Santo. Apesar de Jesus ter declarado que são um, o Pai não enviou o Filho antes que o poder do Espírito Santo fosse visivelmente repousado sobre Ele. O Senhor permite as feras, mas nos capacita e coloca anjos nos servindo.

É triste ver como muitos irmãos são enganados quando olham as circunstâncias, vivendo uma fé imediatista, instantânea, fora da realidade bíblica. Muitas vezes, senão todas às vezes, o desejo de Deus é trabalhar em nossas vidas. O propósito dele é nos moldar ao caráter de Cristo, levando-nos à sua semelhança, para expressarmos a glória do Pai, assim como fez o próprio Jesus. Deus quer ter muitos filhos conforme à imagem de seu Filho, “para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos”. *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”* (Romanos 8.29).

Não se trata de predestinação no sentido de destinar por antecipação, de escolha. Essa palavra expressa a determinação tomada por Deus de conduzir os justos à vida eterna. Nossa fé tem de ser exercitada nesse sentido. Precisamos buscar a semelhança de Cristo, pois, se já fomos chamados por Deus e por Ele mesmo justificados e glorificados, devemos buscar as coisas do alto, firmando nossa fé em coisas eternas e não nas terrenas. Nossa fé é segundo a nossa confiança em Deus e não conforme as bênçãos já recebidas. Devemos



viver como Abraão, que *“não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que Ele era poderoso para cumprir o que prometera”*. (Romanos 4.20-21).

Aqueles que buscam em Deus a solução imediata para todos os seus problemas, ficam logo decepcionados e caem no lamaçal do desânimo. O amor de Deus é perfeito porque Ele é amor. E é perfeito. O Senhor está interessado na nossa salvação, no nosso crescimento espiritual. Jesus escolheu morrer em nosso lugar para nos dar vida abundante e eterna, e não para ser um provedor de desejos, como muitos, de forma herética, o têm, como um “gênio da lâmpada”. *“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”* (2 Pedro 3.8-9).

*“Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor está enfermo aquele a quem amas [...]. Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro [...] Isso dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.”* (João 11. 3,5,11). Algumas pessoas imaginam que, pelo fato de serem amadas pelo Senhor, nada ruim vai-lhes acontecer. Entretanto, há situações que são naturais. Lázaro continuou sendo amado por Jesus. Não há um momento sequer no qual Jesus tenha deixado de amá-lo. Quando Maria e Marta questionaram a ordem de Jesus para que a pedra do túmulo de Lázaro fosse retirada, alegando que este já cheirava mal, Ele disse apenas: *“Não te*

*disse que, se creres, verás a glória de Deus?” (João 11.40). Jesus estava dizendo: “Estou no controle. A você basta crer. Creia e verá a manifestação da glória de Deus.”*

O Senhor jamais nos abandonará. Mas o que (ou quem) tem nos motivado a deixá-lo? Qual a situação ou pessoa tem feito com que alguns se separem do amor de Cristo? O que faz com que uma pessoa vire o rosto para aquele cuja vida lhe foi oferecida por amor, pela de morte de cruz?

Certa vez, uma pessoa foi questionada sobre o fato de ter abandonado o Senhor e voltado para a vida de cegueira, de idolatria e de total descaso com o Reino de Deus. Então alguém lhe perguntou: “Como você consegue, depois de ter tomado consciência da verdade, pela Palavra de Deus, abandonar o Senhor e viver de modo tão abominável a Ele?” Essa pessoa não quis nem conversar. A resposta dela foi esta: “Se você continuar com esse assunto, vou me levantar, sair e nunca mais vou conversar com você.” Percebia-se nitidamente o nervosismo e a perturbação que essa pergunta provocara nela. Ela havia abandonado as Palavras de Jesus para seguir as do seu esposo. Havia se casado com um incrédulo, colocando-se em jugo desigual. Tinha consciência do seu erro e, por isso, resolveu pôr uma pedra sobre o assunto, como se, dessa forma, enterrado, ele não viesse a perturbá-la. Mas, na verdade, aquela situação cheirava mal e, todas às vezes que se tentava remover a pedra, o odor exalava... E ela não queria ser incomodada por ele.

Que pena! Porque se ela quisesse, assim como fez com Lázaro, o Senhor removeria a pedra. De novo, ela experimentaria a vida e o bom perfume de

Cristo.

Essa é apenas uma situação. Mas quantos têm abandonado Jesus, trocando a intimidade com Ele pelo emprego, pela namorada ou pelo namorado, pelo marido, pela esposa, pelos filhos... pelo mundo. Que pena! Muitos são os que procedem de forma tão infantil, correndo de um lado para o outro. Fazem várias campanhas em diversas igrejas. "Se você der isso ou aquilo; se você der dinheiro..."

Não é assim que funciona! O amor do Senhor é aquele amor marcado, selado em nossa alma. Nosso coração deve apresentar as marcas das chagas de Cristo. Devemos amá-lo e adorá-lo pelo que Ele é: o Filho de Deus, Senhor e Salvador da nossa vida. Com ele não fizemos uma troca, mas Ele fez conosco uma aliança de amor.

Em Romano 8.38-39 está escrito: *"Porque estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as cousas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor."*

Deus não nos constituiu como juízes de ninguém. É verdade que há situações resultantes do pecado. Mas isso é declarado porque quem está em pecado, tem consciência dele. Quem guarda ódio no coração, sabe que sua vida está em pecado. Se acontecer algo desagradável a um filho de Deus cheio da graça, que tem vida correta diante do Pai, que vive amando a Jesus de todo o seu coração, ele mesmo e outras pessoas poderão pensar: "Será que Deus

parou de amá-lo?” Claro que não! Porque nada ou ninguém nos pode separar do amor do Senhor.

## QUARTA LIÇÃO: PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

**E**m Lucas 4.1 é dito: *“Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto.”* A quarta lição é que a plenitude do Espírito Santo não nos isenta, muitas vezes, de passar por lutas ou problemas. Eliseu, ao ver Elias cheio do Espírito Santo, pediu-lhe: *“[...] Peça-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.”* (2 Reis 2.9b). O que Elias respondeu? *“[...] Dura coisa pediste.”* (verso 10). E assim também está escrito em Lucas: *“[...] Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e aquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.”* (Lucas 12.48b).

Ser cheio do Espírito é algo muito glorioso! A Bíblia nos diz para nos enchermos do Espírito, porque jamais satisfaremos as concupiscências da carne (Gálatas

5.16). É difícil viver cheio do Espírito Santo, mas é pior viver vazio, sem a presença dele.

Quando cheios do Espírito Santo, ficamos como quem só vê anjo. Entramos na luta com facilidade, destemidos e confiantes na vitória. Tornamo-nos semelhantes a Davi, que, cheio do Espírito, olhou para o gigante e disse que ele era menor do que Deus. Entretanto, carentes desse Espírito, quando nos encontramos vazios, só vemos as feras, as dificuldades, os problemas e o tamanho do inimigo.

O inimigo já foi vencido. É preciso tomar posse dessa vitória. Muitas vezes, associamos as circunstâncias à fé, que a elas não está vinculada e das quais independe. “[...] Em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecido e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo. Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração. Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.” (2 Coríntios 6.4-13). Esse é um testemunho de Paulo e, depois,

de Jesus.

Acho que ninguém que tenha pisado essa terra conheceu tanto o coração de Deus como o apóstolo Paulo. Será que, como Paulo, nos encontramos em condições para nos recomendarmos a nós mesmos, como ministros de Deus? Meus irmãos, o que verdadeiramente conta em nossa vida é a própria vida. É o Senhor, a presença do Espírito Santo em nossos corações, promovendo mudanças, restaurações, capacitando-nos a viver de modo digno para com o Senhor, manifestando a glória de Deus, o Pai.





## RECAPITULANDO AS LIÇÕES

**S**ão estas as quatro lições extraídas do texto bíblico de Marcos 1.12-13:

- Estar no centro da vontade de Deus não nos isenta de lutas e de dificuldades: Jesus estava no centro da vontade do Pai e, mesmo assim, foi parar no deserto.

- Ser batizado não nos isenta de estar com as feras: Jesus, ao ser batizado, foi impelido a estar com as feras.

- O amor de Deus não nos isenta de conflitos: Jesus, após ouvir uma declaração de amor do Pai, foi levado ao deserto, e por quarenta dias foi tentado pelo diabo.

- A plenitude do Espírito Santo não nos livra de algumas carências: Jesus,

após retornar do Jordão, foi guiado pelo mesmo Espírito ao deserto. Ali permaneceu durante quarenta dias, sem comer, longe de todos, em lugar árido e solitário.

A fé não é, como muitas pessoas imaginam, uma varinha de condão. A verdadeira fé muda o caráter, faz as pessoas ter uma compreensão bonita da própria vida. Já foi dito, muitas vezes, que a verdadeira mudança começa dentro do coração. Devemos ter a fé de Deus, criadora, geradora de vida, que traz à existência as coisas que não são como se fossem. Precisamos exercitar a fé de Hebreus 11.1: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.”*

A paz pode existir mesmo em meio aos conflitos. Jesus disse: *“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”* (João 16.33).

Do ponto de vista de Jesus, a sua paz não nos isenta de passar por aflições. A paz no coração é maior que a aflição. Se não andarmos ansiosos, deixando no altar do Senhor todas as nossas petições, então o que está escrito em Filipenses 4.7 será realidade em nossa vida: *“E a paz de Deus, que excede a todo entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”*

O apóstolo Paulo tinha um espinho na carne e por causa disso pediu a Jesus que o livrasse desse sofrimento, ao que Ele respondeu: *“[...] A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza [...]”* (2 Coríntios 12.9). O poder de Deus é aperfeiçoado em nós quando a nossa vida está em suas mãos, quando permitimos que o Senhor trabalhe em nós, sem restrições.

Precisamos guardar os seus mandamentos, para que verdadeiramente o amor de Deus seja aprimorado em nossa vida. Se assim procedermos, estaremos sendo lapidados e aperfeiçoados por Ele. A Palavra de Deus vai tirando determinadas arestas das nossas vidas. Em 2 Coríntios 12.9-10, Paulo constata que o melhor é ser moldado por Cristo do que por qualquer outra situação na vida. Então ele diz: *"[...] de boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte."*

Não reclame das feras. Procure ver os anjos, tome posse dos "mas" que a Palavra nos oferece. Deixe que a alegria e a paz de Deus envolvam o seu coração em todas as circunstâncias, não olhando para elas, mas para o amor dele.

Está escrito em Filipenses 4.11-13: *"Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado, como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto em fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que fortalece."* Ou seja, a paz do Senhor é maior do que isso. A graça de Deus vai ensinar você a viver. Você pode tudo. O contexto diz que você pode agüentar tudo: as feras, as privações, as lutas... MAS você vai sendo aperfeiçoado e mudando, sendo transformando, pisando sobre as feras, como diz a Palavra de Deus, porque o Senhor lhe concedeu autoridade e poder para isso. *"Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para*

*não tropeçares nalguma pedra. Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente. Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei. Na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei. Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.” (Salmos 91.11-16).*

Ainda que você esteja com as feras, veja os anjos, e nas lições do sofrimento, deixe o poder de Deus ser aperfeiçoado em sua vida! *“Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência: aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” (1 João 2.17).*

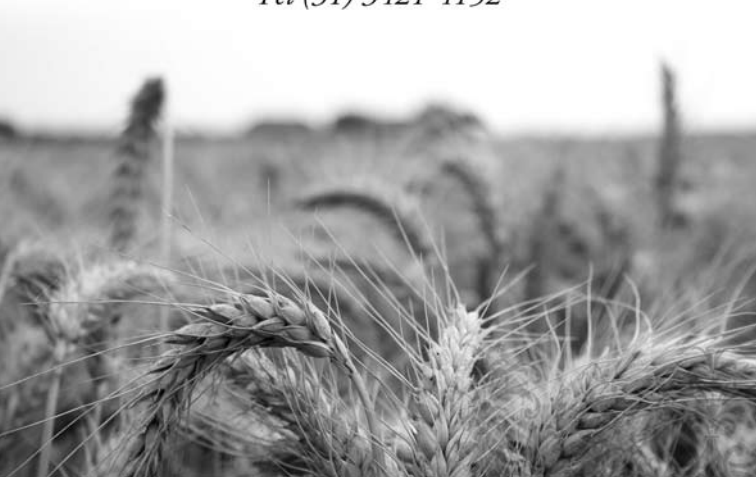
Que Deus o abençoe.



*Seara*  
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual  
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG  
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha  
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão  
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG  
[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)